



pós-graduação em linguística

Universidade Federal de Santa Catarina, CCE, UFSC, CPGLg, sl. 201, Trindade
CEP 88040-970, Florianópolis, SC, Brasil - Fone: (048) 331.9551 - Fax: (048) 331.9604

E-mail: pg@cce.ufsc.br
http://www.cce.ufsc.br/801-pgl

PROVA DE SELEÇÃO PARA O MESTRADO – 2017/1

A prova de seleção visa classificar candidatos com as seguintes características: capacidade de reflexão teórica; capacidade para resolução de problemas; capacidade para exposição escrita (texto coeso e coerente); capacidade de síntese. O candidato deverá se mostrar capaz de resolver problemas linguísticos e/ou discutir sobre questões do campo da linguagem. A prova escrita é composta de 08 (oito) questões das quais o candidato deverá responder apenas 4 (quatro). Cada questão respondida corresponderá a 25% do total da prova.

É expressamente proibido assinar a prova e a folha de respostas.

Questão 01 - Linguística Aplicada - Ensino e aprendizagem de línguas

No livro *Por uma linguística Indisciplinar* organizado por Moita Lopes (2006)¹, o autor, em um dos capítulos de sua autoria, “Linguística aplicada e vida contemporânea – problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa”, aponta aspectos da agenda de investigação na área, essenciais, segundo ele, para a compreensão de questões relativas à linguagem no contexto aplicado.

“O projeto que vejo como parte de uma agenda ética de investigação para a LA [Linguística Aplicada] envolve crucialmente um processo de renarração ou redescrição da vida social como se apresenta, o que está diretamente relacionado à necessidade de compreendê-la. Isso é essencial para que o linguista aplicado possa situar seu trabalho no mundo, em vez de ser tragado por ele ao produzir conhecimento que não responda às questões contemporâneas em um mundo que não entende ou que vê como separado de si como pesquisador: a separação entre teoria e prática é o nó da questão.” (MOITA LOPES, 2006, p. 90)

Com base nos argumentos do autor e nos pressupostos da Linguística Aplicada, apresente e discuta perspectivas de produção de conhecimento nessa área que buscam problematizar a vida social, “na intenção de compreender as práticas sociais [na vida contemporânea] nas quais a linguagem tem papel crucial.” (MOITA LOPES, 2006, p.102), explicitando como a LA tem produzido conhecimento, unindo teoria e prática.

¹ MOITA LOPES, L.P. *Linguística aplicada e vida contemporânea – problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa*. In: MOITA LOPES, L. P. (ORG.) *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial: 2006.

Questão 02 - Teoria e Análise Linguística: A Fala do ponto de vista perceptual-acústico-articulatório e os modelos fonológicos

Realize a transcrição fonética dos itens lexicais presentes no Quadro 1 fazendo com que os processos fonológicos de **monotongação**, **nasalização**, **palatização**, **vozeamento**, **harmonia vocálica** e **epêntese** apareçam nessas transcrições.

Quadro 1

Aqueles banhos	
Batidas fortes	
Mesmo ouro	
Minha menina	
Rapaz abnegado	
Cara amarela	
Queijo duro	

Agora, explique dois desses processos fonológicos e dê exemplos deles usando os itens lexicais transcritos no Quadro 1.

Questão 03 - Linguística Aplicada: Língua brasileira de sinais

Os estudos das línguas de sinais têm se debruçado em diferentes níveis linguísticos, entre eles destacam-se os estudos no campo da fonologia, incluindo elementos prosódicos com foco nas marcações manuais e não-manuais; os estudos no campo da morfologia, com enfoque na classificação das palavras e no estudo dos processos de derivação e do sistema flexional que fazem parte dos sinais, e nos estudos envolvendo a sintaxe, com análises sobre a composição da sentenças e a segmentação das mesmas dentro do discurso. Com base em Quadros e Karnopp (2004), escolha um destes campos de estudos e descreva os estudos da libras no Brasil.

Questão 04 - Linguística Aplicada - Linguagem: discurso, cultura escrita e tecnologia

Em *A Ordem do Discurso*, Michel Foucault discorre sobre procedimentos de controle dos discursos, cujos objetivos são chamar a atenção para seus perigos e codificar seu caráter de acontecimentos.

A partir dos procedimentos descritos por Foucault, leia os quatro textos abaixo:

Texto 1:

“Não fui filólogo em vão, talvez o seja ainda, isto é, um professor da lenta leitura: — afinal, também escrevemos lentamente. [...] . Pois filologia é a arte venerável que exige de seus cultores uma coisa acima de tudo: pôr-se de lado, dar-se tempo, ficar silencioso, ficar lento — como uma ourivesaria e saber da palavra, que tem trabalho sutil e cuidadoso a realizar, e nada consegue se não for lento. Justamente por isso ela é hoje mais necessária do que nunca, justamente por isso ela nos atrai e encanta mais, em meio a uma época de “trabalho”, isto é, de pressa, de indecorosa e suada sofreguidão, que tudo quer logo “terminar”, também todo livro antigo ou novo: — ela própria não termina facilmente com algo, ela ensina a ler bem, ou seja, lenta e profundamente.”

NIETZSCHE, Friedrich. *Aurora: reflexões sobre os preconceitos morais*. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo. Companhia das Letras, 2004. [Prólogo, §5]

Texto 2:

“A linguagem só entrou diretamente e por si própria no campo do pensamento no fim do século XIX. Poder-se-ia mesmo dizer no século XX, se Nietzsche, o filólogo – e nisso também ele era tão erudito, a esse respeito sabia tanto e escrevia tão bons livros – não tivesse sido o primeiro a aproximar a tarefa filosófica de uma reflexão radical sobre a linguagem.”

FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas*. Tradução de Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 420.

Texto 3:

“[...] assim, não é a mesma relação que existe entre o nome de Nietzsche por um lado e, por outro, as autobiografias da juventude, as dissertações escolares, os artigos filológicos, Zarathustra, Ecce Homo, as cartas, os últimos cartões-postais assinados por ‘Dionysos’ ou ‘Kaiser Nietzsche, as inumeráveis cadernetas em que se misturavam notas de lavanderia e projetos de aforismos.”

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 8.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012. p.29.

Texto 4:

“No Facebook e em outras redes sociais do tipo, todas as citações são de Nietzsche.”

- Friedrich Nietzsche
(1844 – 1900)



Disponível em: <<https://paradigmaglobalizado.wordpress.com/2013/09/13/citacoes-da-internet/citacao-nietzsche/>>.

A partir da leitura dos 4 textos, **produza uma discussão acerca dos procedimentos de controle do discurso**, conforme definidos por Michel Foucault, **dando ênfase** à problematização sobre a **autoria** e o **comentário**.

Questão 05 - Sociolinguística e Dialetoлогия: Política Linguística

A Revista Virtual de Estudos da Linguagem (ReVEL), Vol. 14, número, de 26 de março de 2016, tem por *tema as Políticas Linguísticas* e apresenta muitas políticas passadas ou em curso no Brasil e em outros países.

Ruiz (1984), em seu célebre artigo de 1984, *Orientations in Language Planning* (apud Oliveira, p. 395 [Entrevista: Políticas Linguísticas]) “apresenta três grandes perspectivas dentro das quais as políticas linguísticas funcionam, e que captam os esforços geopolíticos dos Estados na sua gestão do universo linguístico sob o seu poder ou alcance”: as perspectivas de *Língua como Problema*, *Língua como Direito* ou *Língua como Recurso*.

Explique cada uma das perspectivas, associando-as com exemplos concretos de políticas linguísticas descritas no número da Revista Revel acima citado.

Questão 06 – Psicolinguística: Aquisição e Processamento da Linguagem

Segundo Leitão (2015, p. 47), a área de “Processamento Anafórico trata de como as relações anafóricas ocorrem em termos de processos cognitivos (mentais/cerebrais), portanto investiga como funcionam essas relações cognitivamente e quais fatores estão em jogo no momento em que ouvimos ou lemos textos que contenham essas anáforas.”

Analise a relação anafórica contida na frase abaixo e explique como podemos estudar esse fenômeno linguístico a partir da perspectiva de processamento:

(1) **Joana** foi à biblioteca da universidade e **Gabi a** viu por lá.

LEITÃO, M. Processamento anafórico. In Maia, M. (Org.). *Psicolinguística, psicolinguísticas: uma introdução*. São Paulo: Contexto, p. 45-58, 2015.

Questão 07 - Teoria e Análise Linguística: Gramática e suas interfaces: descrição, análise e teoria

O português brasileiro, diferentemente do português europeu, não permite o apagamento do sujeito em sentenças que são empregadas em situações *out-of-the-blue* (descontextualizadas), conforme se depreende do contraste de gramaticalidade entre as sentenças dos exemplos (1) e (2) a seguir.

- (1) a. A criança comeu o bolo.
b. A criança comeu o bolo com a mão.
c. A criança comeu com a mão.

- (2) a. *Comeu o bolo.
b. *Comeu o bolo com a mão.
c. *Comeu com a mão.

Observe, entretanto, que em alguns contextos o apagamento do objeto é possível, como ocorre em (1c).

A partir da perspectiva do modelo de Princípios e Parâmetros da Teoria Gerativa, explique por que apenas as sentenças do exemplo (1) são bem formadas.

Questão 08 - Sociolinguística e Dialetoлогия: Variação e/ou Mudança Linguística

Na fala de Florianópolis, a variável linguística ‘Expressão pronominal de segunda pessoa do singular’ compreende duas variantes, conforme evidenciado nos trechos (i) e (ii). Considerando o conjunto de informações abaixo, discorra sobre o fenômeno variável em questão em um texto único que abarque as respostas aos itens a), b) e c), a seguir.

(i) [...] porque **tu** tens que correr em supermercado, tens que correr pra promoção. Então **tu** tens que me dar o dinheiro da compra.

(ii) Hoje **você** não consegue mais o mel puro, **você** consegue é mel açucarado. **Você** passa lá, o cara diz: - “Ó, mel puro!”. Aí **você** compra, deixa dois dias na geladeira, só tem açúcar.

Fonte: LOREGIAN-PENKAL (2004, p. 20-21) – Dados de fala coletados na cidade de Florianópolis (VARISUL)

Tabela 1 – Produção da variável ‘Expressão pronominal de segunda pessoa do singular’ na fala de florianopolitanos – dados de fala

Grupos de fatores	Percentual de produção das variantes	
	Tu	Você
1) Sexo		
Masculino	59%	41%
Feminino	91%	9%
2) Escolaridade		
Ens.Fundamental	70%	30%
Ens.Médio	95%	5%
3) Localização		
+ urbana	74%	26%
- urbana	91%	9%

Fonte: Adaptado de LOREGIAN-PENKAL(2004) e ROCHA (2012)

Tabela 2 – Avaliação da variável ‘Expressão pronominal de segunda pessoa do singular’ por florianopolitanos

Critério de avaliação	Percentual de avaliação das variantes	
	Tu	Você
Forma considerada “boa” ou “mais bonita”	20%	80%

Fonte: Adaptado de ROCHA (2012)

[...] os falantes podem acelerar ou reter processos de mudança numa comunidade, à medida que se *identificam* com eles ou os *rejeitam*. [...] é possível apontar condições favoráveis e desfavoráveis à mudança linguística: são favoráveis quando a forma inovadora é prestigiada na sociedade e desfavoráveis quando a forma inovadora é estigmatizada, por exemplo. (COELHO et al., 2015, p. 92-93; grifos dos autores)

- a) Em que nível linguístico se situa a variável ‘Expressão pronominal de segunda pessoa do singular’? Justifique sua resposta.
- b) Com base na leitura da Tabela 1, identifique (i) a variante que se mostra mais frequente na comunidade de Florianópolis; e (ii) os fatores condicionadores que se correlacionam à variante mais frequente, considerando cada um dos grupos de fatores.
- c) Considerando que o pronome *tu* é a forma **conservadora** e o pronome *você* é a forma **inovadora** na comunidade em questão, é possível afirmar que os resultados apresentados nas Tabelas 1 e 2 convergem com a tendência apontada por Coelho et al. (2015)? Justifique sua resposta.